

**MARTINS
SARMENTO**

CENTRO DE FORMAÇÃO MARTINS SARMENTO

**Relatório de Avaliação de Impacto
da Formação do CFMS
2018/2019**

**Secção de Formação e
Monitorização**

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Metodologia	4
3. Resultados	5
3.1 Mudanças na prática educativa.....	5
3.2 Fatores que condicionam a mudança.....	6
3.3 Meta-análise de resultados	6
3.4 Avaliação e análise de cada unidade orgânica	6
4. Considerações finais.....	13
5. Bibliografia.....	14

1. INTRODUÇÃO

A secção de formação e monitorização procedeu a uma análise da atividade do CFMS e desencadeou os procedimentos para uma avaliação de impacto da formação.

O quadro teórico escolhido teve em conta as variáveis predictoras da transferência formação em local de trabalho de Holton (1996).

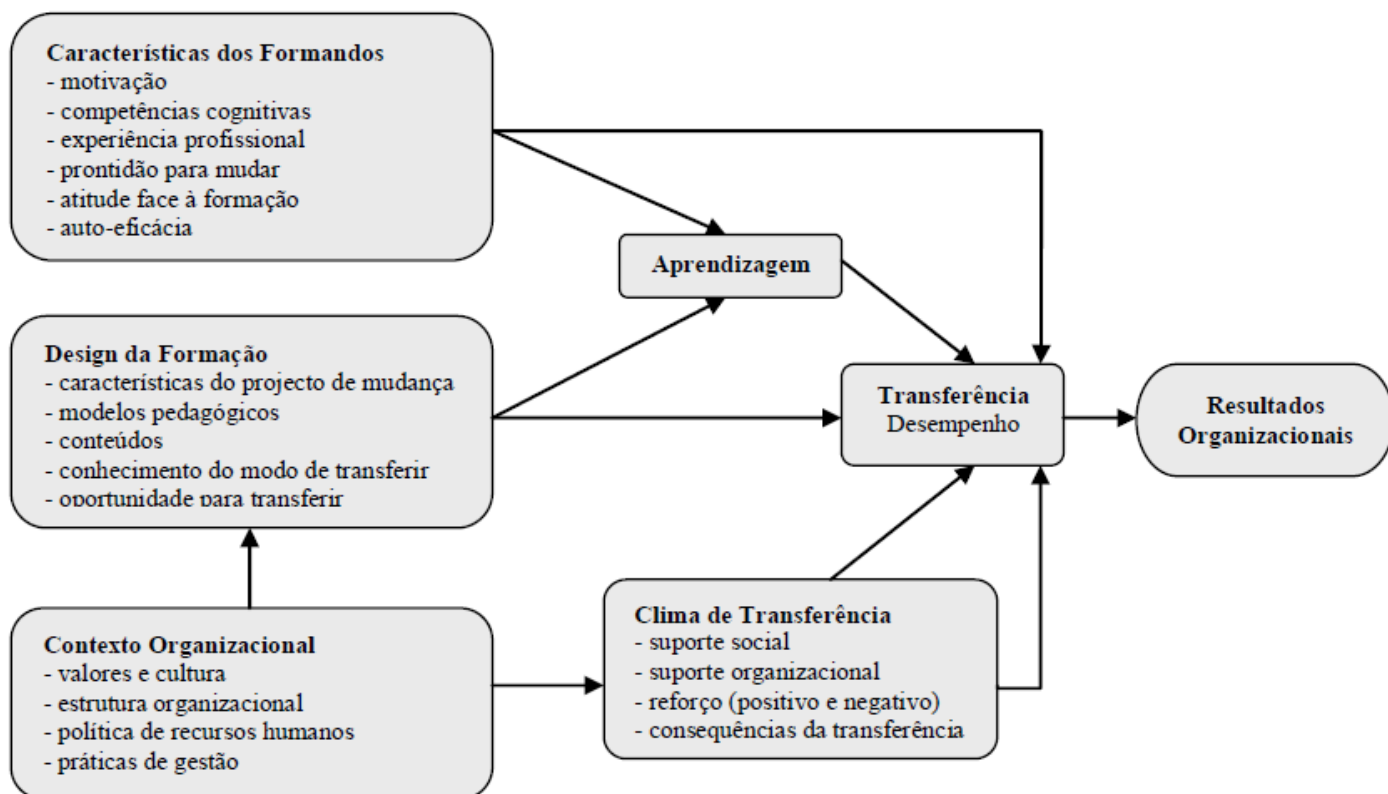


Fig. 1 - Modelo de Análise da Transferência da Formação.

Perante este modelo teórico e o preconizado na legislação (art. 15º e 16º do DL n.º 127/2015 de 7 de julho; art. 20º do DL 22/2014), estabeleceu-se um quadro referente de autoavaliação da formação que se enuncia a seguir.

Quadro I – Referencial de autoavaliação do impacto \ da formação.

Critério	Indicadores	Fontes de informação
Diagnóstico e planificação	<ul style="list-style-type: none"> • O plano de formação responde às necessidades individuais dos formandos, das unidades orgânicas e do sistema educativo e políticas educativas em curso. 	<p>Análise dos documentos de levantamento de necessidades. Entrevista a amostra de formandos e docentes.</p>
Desenho da formação	<ul style="list-style-type: none"> • A formação é organizada para ter impacto nas atividades de ensino-aprendizagem-avaliação. • Os formadores, as metodologias e o contexto formativo facilitam o processo de mudança e melhoria do trabalho dos docentes. 	<p>Entrevista a amostra de formandos. Inquérito de avaliação de impacto</p>
Transferência	<ul style="list-style-type: none"> • A formação tem impacto nas dinâmicas internas das unidades orgânicas. • As lideranças contribuem para a disseminação e partilha dos processos de capacitação dos formandos de cada unidade orgânica. 	<p>Entrevista a amostra de formandos. Inquérito de avaliação de impacto. Análise de documentos internos.</p>

2. METODOLOGIA

No ano letivo 2018-2019, o CFMS implementou e concluiu 10 ações de formação, 18 turmas de formação: 7 oficinas e 11 na modalidade de curso de formação, acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, para pessoal docente, correspondendo a um total de 514 horas de formação¹. As ações de curta duração, reconhecidas pelo Conselho de Diretores, por cumprirem os requisitos do Despacho 5741/2015, de 29 de maio, foram 22, em diversas Escolas/AE, num total de 69 horas de formação. Foram certificados aproximadamente 795 formandos².

Realizou-se uma avaliação qualitativa com acompanhamento das ações e uma metodologia quantitativa com inquérito. O inquérito foi desenhado de acordo com a última avaliação externa da formação. Responderam 101 docentes, distribuídos pelas diferentes escolas, numa amostra aleatória. Os formandos foram escolhidos por cada membro da secção de formação e monitorização de 6 oficinas/cursos e 9 ACD's. Os agrupamentos de Escola, Virgínia Moura e de Abação, tiveram um baixo número de respostas.

O universo de formandos dos cursos e oficinas avaliadas por inquérito de impacto é de 159, sendo que, 42% manifestaram considerações por escrito sobre o impacto desta formação. Dos 370 formandos das ACD's consideradas, responderam 24% dos formandos.

Quanto às restantes fontes de informação, cada membro da secção de formação agilizou junto dos formandos da sua escola, junto das estruturas e na documentação interna o levantamento de informação que permitiu o ajuizamento dos indicadores do quadro referencial de avaliação.

¹ Estes valores comparam com o ano anterior, com financiamento, onde houve 33 turmas e 861h de formação.

² Compara com 8 sessões, correspondentes a 30h de ACD's no ano anterior e 400 formandos certificados. Houve um acréscimo significativo deste tipo de certificação.

3. RESULTADOS

Responderam aos inquéritos 101 docentes, sendo que mais de metade (55) frequentaram duas ou mais ações. Os formandos que responderam frequentaram maioritariamente às ações de formação: oficinas Residências Pedagógicas, Ciclo de Seminários II e um leque diversificado de ACD's.

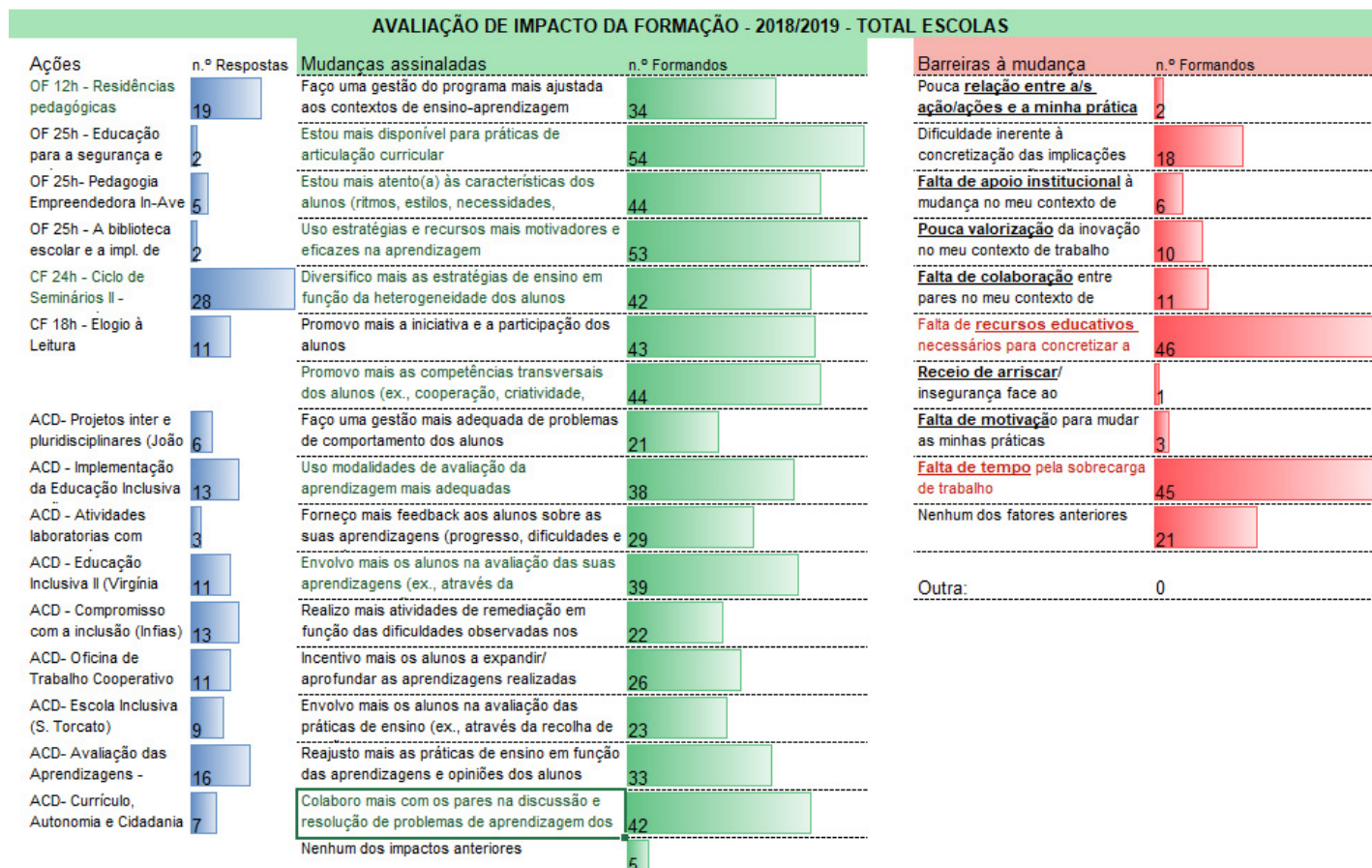


Fig. 2 – Resumo das respostas do inquérito de avaliação de impacto (número total de respostas 101).

3.1 MUDANÇAS NA PRÁTICA EDUCATIVA

De uma forma geral, os formandos assinalaram diversas mudanças nas suas práticas. Destaca-se que a mudança mais assinalada está de acordo com as alterações legislativas e a promoção das práticas de articulação disciplinar (o que está alinhado com os objetivos dos Ciclos de Seminários, e das Residências Pedagógicas).

As mudanças menos assinaladas foram as relacionadas com a gestão dos comportamentos na sala de aula (21); a realização de atividades de remediação (22) e envolvimento dos alunos nas práticas de avaliação (23).

3.2

FATORES QUE CONDICIONAM A MUDANÇA

Os fatores que mais condicionam a mudança que foram assinalados são a falta de recursos educativos (~46%) e a falta de tempo (~45%). Sendo que, algumas escolas apresentam diferenças (no AE Caldas de Vizela 6 das 8 respostas mencionam a falta de tempo, enquanto no AE João de Meira, 15 dos 20 formandos, assinalam a falta de recursos).

Destaca-se que apenas ~2% dos professores assinalaram pouca relação entre a ação e a prática, o que se constitui como um bom indicador do ajuste do plano de formação e a sua execução.

3.3

META-ANÁLISE DE RESULTADOS

Partindo de uma meta-análise das respostas, foram mencionados 5,8 impactos positivos da formação por formando, de um universo de 16 possíveis e 1,4 barreiras à mudança de 10 possíveis. Pela quantidade de impactos assinalados, podemos referir que os impactos positivos superam os negativos.

Dos 101 inquéritos, apenas 7 formandos de oficinas e 3 formandos de ACD's não descreveram nenhuma mudança implementada a partir da formação, quando se solicitou uma descrição. Ou seja, a maioria dos inquiridos descreve mudanças relacionadas com a Autonomia e Flexibilidade, com dinâmicas de aula mais ativas, com o envolvimento dos alunos nas decisões e autorregulação, nos tipos de recursos utilizados (plataformas, apps,...), estratégias de trabalho cooperativo, trabalho de projecto e estratégias para incrementar a inclusão dos alunos.

As escolas onde foram assinaladas menos barreiras à mudança foram o AE Virgínia Moura e AE de Infias.

3.4

AVALIAÇÃO E ANÁLISE DE CADA UNIDADE ORGÂNICA

Cada elemento da secção de formação e monitorização realizou uma análise e avaliação em função do quadro de critérios e indicadores mencionado anteriormente no quadro I.

3.4.1 ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS SARMENTO

Feito o diagnóstico das necessidades de Formação dos docentes da Escola Secundária Martins Sarmiento, através da auscultação dos docentes, via Departamentos/Grupos Disciplinares e Direção, o Plano de Formação foi organizado de modo a permitir, tanto quanto possível logisticamente, a inscrição do máximo de docentes interessados nas mesmas, uma vez que se pretende realizar que todo o trabalho pedagógico com os alunos, seja sustentado em conhecimento com cariz prático, construído e implementado colaborativamente. Quando se mostrou importante para a consecução do Projeto Educativo

da Escola, e tendo sempre em vista as linhas orientadoras da autonomia e flexibilidade curricular em implementação, a Direção e Conselho Pedagógico propuseram ações que se espera tenham um impacto real na alteração e/ou consolidação de práticas em anos letivos posteriores. Tal prende-se com o facto de a escola ter orientações de trabalho já bastante definidas no âmbito da inclusão, seja através da sua equipa multidisciplinar ou no seu projeto de apoio ao alto rendimento, mas também na definição de critérios de avaliação - por domínios - e a diversidade pedagógica na sala de aula que todos estes aspetos implicam.

Relativamente à transferência, os testemunhos dos docentes inquiridos relevam para uma avaliação francamente positiva da mesma, resultados que se espera venham a ser ainda mais consolidados.

Os docentes afirmam:

1. promover mais as competências transversais dos alunos (ex., cooperação, criatividade, pesquisa, hábitos de estudo...) e reajustar mais as práticas de ensino em função das suas aprendizagens e opiniões, usando estratégias e recursos mais motivadores e eficazes face à heterogeneidade da turma, realizando mais atividades de remediação em função das dificuldades observadas e incentivando mais os alunos a expandir/ aprofundar as aprendizagens realizadas. Ao mesmo tempo fazem uma gestão mais adequada de problemas de comportamento, uma vez que estão mais atentos às suas características (ritmos, estilos, necessidades, interesses...), fornecendo mais feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens (progresso, dificuldades e estratégias de melhoria);

2. que ao envolverem mais os alunos na avaliação das suas aprendizagens (ex., através da auto/coavaliação), passam a usar modalidades de avaliação da aprendizagem mais adequadas, fazendo uma gestão do programa mais ajustada aos contextos de ensino-aprendizagem,

3. estarem mais disponíveis para práticas de articulação curricular, colaborando mais com os pares na discussão e resolução de problemas de aprendizagem dos alunos.

Estes aspetos são verificáveis nas planificações de DAC, nos vários projetos interdisciplinares nos cursos científico-humanísticos, nos projetos de empreendedorismo nos cursos profissionais, na diversidade de projetos cada vez mais coerentes e definidos da componente de Cidadania e Desenvolvimento que se implementaram este ano letivo.

Globalmente, e tendo em vista a avaliação feita pelos formandos podemos dizer que, apesar de alguns docentes apresentarem como constrangimento o facto de algumas das ações de formação serem mais dirigidas ao ensino básico, este plano foi positivo e surtiu efeitos de mudanças pedagógicas e didáticas dentro do expectável, ou seja, pequenas mas sólidas, passíveis de se espelharem paulatinamente nas práticas dos demais docentes, via os Conselhos de Turma e o trabalho colaborativo entre equipas pedagógicas e grupos disciplinares. Perspetiva-se ainda um acréscimo de melhoria com o plano de formação proposto para o próximo ano letivo, que pretende ser de continuidade e consolidação do

trabalho iniciado, sendo as ações organizadas em turmas formadas na totalidade por docentes da Escola, a fim de facilitar ainda mais a transferência e permeabilidade de conhecimento e práticas.

3.4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ABAÇÃO

Quanto ao critério do diagnóstico e planificação, os formandos concordam que o plano de formação esteve de acordo com as suas necessidades sentidas ao longo do ano letivo, tendo sido auscultados quanto às formações pretendidas para melhorar e/ou evoluir no que respeita ao seu profissionalismo e atualização da legislação.

No que concerne ao desenho da formação concluiu-se que respondeu às necessidades em diferentes níveis, uma vez que houve uma grande adesão e interesse dos formandos em frequentar e participar nas ações de formação. O Centro de Formação teve o cuidado de responder às necessidades dos formandos, inteirando-se dos seus interesses. É de salientar que os formadores, as metodologias e o contexto formativo facilitaram o processo de mudança e a melhoria do trabalho dos professores.

Relativamente à transferência e impacto das formações frequentadas, os formandos concluem que promoveram alterações no sentido de melhorar, nas atividades de ensino e de aprendizagem, pois as práticas foram alteradas, por forma a melhorar a sua prestação como profissionais.

Globalmente podemos dizer que a formação teve um impacto positivo nas dinâmicas internas das unidades orgânicas, sendo que as lideranças contribuíram para a disseminação e partilha dos processos de capacitação dos formandos de cada unidade orgânica.

3.4.3 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CALDAS DE VIZELA

Relativamente ao primeiro critério, tendo em conta os novos desafios colocados à escola, resultantes da necessidade de adaptação aos novos paradigmas, por um lado, a necessidade de uma atualização constante e persistente, no sentido de corresponder aos desígnios da educação, orientados no sentido do desenvolvimento e formação integral dos alunos, preparando-os para o exercício de uma cidadania consciente e responsável, tal como preconiza o documento - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, por outro, auscultados ainda os docentes, com base no inquérito realizado pelo CFMS, com o objetivo de medir o impacto da formação da formação realizada ao longo do ano letivo de 2018/19, os mesmos consideram que o Plano de formação foi adequado, indo ao encontro das suas necessidades e expectativas, ajudando-os no sentido de melhorar e inovar no que concerne às suas práticas letivas permitindo a sua ancoragem na nova legislação.

No que respeita ao desenho da formação, os docentes consideram que o mesmo foi adequado às suas necessidades e interesses, tendo em conta não só a atualização relativamente aos conteúdos

disciplinares, mas também a sua prática letiva, à luz das novas orientações legislativas, contribuindo para uma prática docente mais eficaz e consciente.

Relativamente à transferência e impacto das formações frequentadas, os formandos afirmam que estas, de forma geral permitiram a mudança de práticas letivas, por forma a tornar a sua ação, como profissionais, mais eficaz no que respeita às atividades de ensino aprendizagem e avaliação das mesmas e ainda ao trabalho cooperativo.

Globalmente pode dizer-se que a formação teve um impacto bastante positivo nas dinâmicas de ensino e aprendizagem visto que os docentes estão agora mais conscientes da importância da mudança de práticas letivas no sentido de corresponderem aos novos desafios que se colocam à escola do séc. XXI. Mostram-se mais disponíveis para a partilha e articulação de conhecimentos e definem com maior empenho e eficácia estratégias e metodologias que permitem tornar a sua atividade mais motivadora e eficaz, mormente no que concerne ao trabalho cooperativo na sala de aula.

3.4.4 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE MEIRA

O Agrupamento está a implementar as linhas orientadoras da autonomia e flexibilidade curricular através das equipas pedagógicas, incentivo à planificação de DAC's em equipa, bem como incentivo à participação e envolvimento dos alunos na vida escolar decorrente também da formação e apoio prestado pela formação.

3.4.5 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE INFIAS

No âmbito do diagnóstico e da planificação do levantamento das necessidades formativas o plano de formação tem dado continuidade ao processo de auscultação, análise e reflexão de recolha de informação junto dos docentes e não docentes, sustentado nos documentos legais e nos documentos estruturantes deste estabelecimento de ensino, designadamente no Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica, Plano de Melhoria, Plano Anual de Atividades, bem como no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, e às alterações preconizadas no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, a que se refere o Decreto – Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e das modificações introduzidas pelo Decreto – Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

De forma a dar resposta às alterações supracitadas, o plano de ação sofreu reajustamentos e emergiu de um processo colaborativo e de partilha de sugestões, entre os elementos representativos dos Agrupamentos de Escolas na Secção de Formação e Monitorização do CFMS, que conduziu à implementação de um plano integrado de ações formativas que foram ao encontro das necessidades do público alvo e, conseqüentemente favoreceram o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras da melhoria da qualidade do ensino, das aprendizagens e dos resultados escolares.

Neste sentido o Agrupamento privilegiou linhas de trabalho marcados no âmbito da inclusão, mas também na avaliação das aprendizagens e da diversidade pedagógica na sala de aula.

Das ações realizadas pelos docentes deste agrupamento, um número considerável considerou que as ações que frequentaram contribuíram, essencialmente para :

- Melhorar o uso de estratégias e recursos mais motivadores e eficazes na aprendizagem;
- Estar mais atento às necessidades, ritmos e características dos alunos;
- Estar mais disponível para práticas de articulação curricular;
- Colaborar mais com os pares na discussão e resolução de problemas de aprendizagem dos alunos.

Globalmente, pela análise dos inquéritos aplicados e análise da auscultação direta a uma amostra de docentes envolvidos em ações formativas, pode-se aferir que a execução das ações do plano de formação foi positiva e proporcionou a melhoria de práticas em contexto de sala de aula(como por exemplo o projeto: *Hypatiamat*), sendo também notório o seu contributo na melhoria do trabalho colaborativo e partilha de estratégias de ação entre docentes. Por outro lado, facilitaram experienciar estratégias inovadoras de abordagem dos conteúdos, quer seja pelo recurso das tecnologias no processo de aprendizagem, quer seja no campo de ação da organização e estruturação de sala de aula. A concretização do plano permitiu ainda, partilhar experiencias e conhecimentos sobre uma diversidade de práticas pedagógicas internacionais e nacionais, possibilitando aos docentes uma visão mais profunda e real da flexibilidade curricular, da inclusão e da cidadania.

3.4.6 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

Feita uma reflexão critica por parte de todos os departamentos curriculares , não só aos critérios e objetivos iniciais que foram apresentados nas propostas de planificação relativos ao plano de formação, assim como a definição do que foi ou não relevante para essa mesma planificação, concluiu-se que se por um lado, existe a necessidade de desenvolvimento profissional dos/as docentes, por outro lado, da necessidade de acompanhar a evolução da própria organização escolar, com especial incidência nos últimos tempos(Autonomia e Flexibilidade Curricular-Dac's). Ambas por seu turno, estão ligadas a uma determinada organização curricular, a qual traduz a convicção maioritária dos docentes de uma necessidade de formação no contexto atual.

No que concerne ao plano da formação, ela foi efetuada ao longo deste ultimo ano letivo, tendo essencialmente como finalidade última o aperfeiçoamento e uma atualização pessoal e social de cada docente, numa perspetiva de educação permanente, assim como a finalidade de trazer mudanças no fazer pedagógico dos docentes, bem como fazer sentir as alterações curriculares que por força da legislação, está a acontecer no contexto escolar (decreto-lei n.º54 e n.º55 de 2018).

Relativamente à transferência e impacto das formações frequentadas, os docentes concluíram que

lhes foi possibilitado analisar criticamente a nova realidade, que lhe permitiu repensar suas funções e suas práticas para, então, ter plena segurança dos novos desafios que irão enfrentar. Estão assim mais recetivos a promover alterações em contexto de sala de aula, nas suas atividades de ensino aprendizagem.

Globalmente podemos dizer que no que diz respeito ao sistema e organização de formação, foi possível perceber, retrospectivamente, que o Centro de Formação teve não só a sensibilidade de conceber uma nova dinâmica que face ao momento atual, lhe foi exigida, assim como foi fundamental ter programado um sistema de formação assente numa oferta que pudesse num curto período de tempo suprir as enormes carências provocadas com a avaliação de desempenho dos docentes, sucedendo um tempo de progressiva triagem das propostas de formação, procurando compatibilizar oportunidade e qualidade. Salienta-se as ações relativas à Flexibilidade Curricular, que foram efetuadas num contexto de partilha entre os vários agrupamentos e o projeto Erasmus.

3.4.7 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VALE S. TORCATO

Tendo por base a análise das respostas ao inquérito realizado pelo CFMS para medir o impacto da formação realizada no ano letivo 2018-19, podemos concluir/considerar que no Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato:

- Os docentes estão mais atentos às especificidades dos seus alunos (sejam ritmos, estilos, necessidades, interesses...), após a diagnose para identificar as competências a desenvolver e as aprendizagens a adquirir, o que passou a estar sempre presente na planificação e gestão curriculares.

- A maioria dos docentes considerou-o muito adequado às necessidades sentidas para a implementação das novas orientações legislativas, permitindo conhecer e compreender os seus princípios e finalidades e, dessa forma, implementá-las de forma conscienciosa e eficaz.

- Os docentes parecem estar mais disponíveis para práticas de articulação curricular, bem como para a utilização de metodologias e recursos mais motivadores e eficazes na aprendizagem dos alunos, diversificando mais as estratégias de ensino em função da heterogeneidade dos mesmos de acordo com as suas competências transversais (ex. cooperação, cooperação, criatividade, pesquisa, hábitos de estudo...).

- Passaram a recorrer a modalidades de avaliação da aprendizagem mais diversificadas e adequadas às especificidades individuais/grupais, dando feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens (progresso, dificuldades e estratégias de melhoria), envolvendo-os na avaliação das mesmas (ex., através da auto/coavaliação) e na avaliação das práticas de ensino (ex., através da recolha de opinião).

- Os formandos estão conscientes e sensíveis à necessidade de trabalhar mais intensivamente com os pares na discussão e resolução de problemas de aprendizagem dos alunos

- Como constrangimentos à aplicação das aprendizagens realizadas em contexto de formação, a esmagadora maioria dos docentes refere a falta de recursos educativos necessários para concretizar a mudança, bem como a falta de tempo pela sobrecarga de trabalho e as dificuldades inerentes à concretização das implicações práticas da/s ação/ações.

Globalmente podemos dizer que, graças à formação realizada os docentes do agrupamento de escolas do Vale de S. Torcato estão mais capacitados para a implementação de metodologias, estratégias diversificadas; para a dinamização de atividades inovadoras que propiciam situações e ambientes mais motivadores de promoção de aprendizagens mais significativas e o desenvolvimento/aquisição de competências ajustadas ao PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória). Outra valência verificada é a consciencialização da necessidade do trabalho colaborativo entre os pares para a definição, planificação, monitorização e avaliação de resultados das metodologias, atividades, projetos... implementados/realizados.

4.4.8 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VIRGÍNIA MOURA

Quanto ao critério do diagnóstico e planificação das ações, foram, sempre, tidas em conta, as necessidades dos docentes das escola associadas deste Centro. Assim, levantaram-se necessidades formativas e encontraram-se temas pertinentes que poderiam, de algum modo, contribuir para a melhora de práticas educativas, colmatando as necessidades verificadas.

No desenho da formação, verifica-se uma adequada articulação entre os objetivos das ações e as necessidades formativas.

Relativamente à transferência, a implementação das ações é feita de acordo com uma estrutura coerente que provoca um impacto positivo nos docentes que frequentam as ações previstas no Plano de Formação, deste Centro

Globalmente podemos dizer que os docentes e não docentes a frequentar ações identificam mudanças nas suas práticas. Na prática docente, verificam-se atitudes de maior abertura às novas práticas, assim como uma maior motivação na utilização e recurso às novas tecnologias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A secção de formação e monitorização considera que, um dos projetos que mais impacto organizacional teve na comunidade foi o Erasmus Líderes em Ação, não só pela dimensão da participação dos resultados imediatos, com as lideranças de 8 escolas a participarem em visitas a escolas em 4 países estrangeiros (e duas escolas em Portugal com “reflexão organizacional”, numa lógica de Erasmus Nacional), como na implementação de alguns projetos piloto de escola, como os Planos de Melhoria Individual.

O projeto de autonomia e flexibilidade curricular teve impactos em todas as escolas, sendo que, um agrupamento escola apresentou um projeto de inovação. Os projetos educativos das escolas foram reformulados e ocorreu formação relacionada com esta mudança. Os projetos curriculares de turma incluíram novas dimensões.

O plano serviu globalmente todas as escolas, sendo que apenas alguns professores do ensino secundário solicitaram uma resposta mais específica com formação apenas para este nível. O facto de o plano de formação estar a meio da sua concretização, deixa em aberto a satisfação das necessidades de formação das escolas e grupos docentes no futuro. O plano de formação procurou satisfazer as necessidades estruturais das diferentes escolas sinalizadas articuladamente, mas também algumas necessidades mais circunstanciais, até como forma de integrar o plano de formação global com os planos de formação de cada uma das unidades. Houve resposta a necessidades específicas, por exemplo no âmbito dos Planos de Ação Estratégicos e capacitação, no âmbito dos projeto da CIM do Ave (Comunidade Intermunicipal do AVE) em articulação com as autarquias, mas também das diferentes escolas, respondendo a áreas fortes de trabalho como a inclusão, os recursos inovadores ou o projecto TEIP. Podemos assim afirmar que houve um diagnóstico e planificação dinâmicos com ajuste às necessidades.

No que diz respeito ao desenho da formação, merece referência o cuidado na escolha dos formadores e respostas às necessidades das escolas de forma integrada. As parcerias estabelecidas e a articulação com as instituições locais teve resultados positivos.

Relativamente à transferência, são sinalizadas numerosas situações de impacto positivo e descritas mudanças significativas. Os factores menos assinalados estão relacionados com mudanças nas práticas de avaliação e de envolvimento dos alunos, bem como estratégias para regular o comportamento.

Em duas unidades é notória e predominante a falta de recursos como factor limitante à aplicação de novos conhecimentos adquiridos nas formações. A barreira do tempo e sobrecarga de trabalho são também mencionados por vários docentes de uma forma homogénea nas oito escolas.

A título de conclusão e como foi referido na análise do Agrupamento de Escolas Gil Vicente: “ foi possível perceber que o Centro de Formação teve não só a sensibilidade de conceber uma nova dinâmica que face ao momento atual, lhe foi exigida, assim como foi fundamental ter programado um sistema de formação assente numa oferta que pudesse, num curto período de tempo suprir as enormes carências provocadas com a avaliação de desempenho dos docentes, sucedendo um tempo de progressiva triagem das propostas de formação, procurando compatibilizar oportunidade e qualidade. Salienta-se as ações relativas à Flexibilidade Curricular, que foram efetuadas num contexto de partilha entre os vários agrupamentos e o projeto Erasmus.”

5. BIBLIOGRAFIA

Holton E. (1996). The flawed four-level evaluation model. *Human Resource Development Quarterly*, 7, 5-21.

Apresentado pela Secção de Formação e Monitorização e aprovado pela Comissão Pedagógica do CFMS dia 20 de fevereiro de 2020.